

Economia brasileira começa a recuperar imagem no exterior

LONDRES (O GLOBO) — Depois de muitas análises sombrias sobre a economia brasileira feitas na City Londrina no final de 1980 e de vários artigos desfavoráveis na imprensa internacional, o panorama está melhorando para o Brasil. Ninguém mais está falando em reescalonamento da dívida e a pressão anterior dos banqueiros para que Delfim Netto recorresse ao fundo Monetário Internacional também desapareceu.

Há duas semanas, o especialista em euromercado do "Financial Times" fez artigo bastante favorável ao Brasil. Neste fim de semana, foi a vez da influente revista semanal "The Economist" elogiar a recente performance econômica brasileira e dizer categoricamente:

— Se esse quadro roseo continuar, o Brasil terá poucos problemas em levantar, nos mercados internacionais de capitais, os US\$ 23 bilhões que os banqueiros estimam que necessitará esse ano.

E mais adiante:

CLÁUDIO KUCK
Correspondente do Globo

— o FMI não está agora esperando que os brasileiros venham bater em sua porta em 1981.

IMPACTO NO EXTERIOR

"The Economist" comenta favoravelmente também o aumento em 32 por cento nos ganhos com exportações em 80 e os 13 por cento de corte no volume de petróleo importado. E diz a revista:

— A política de Delfim Netto parece estar causando grande impacto internacional, especialmente quanto às medidas de libertação econômica introduzidas em novembro último e rígido controle dos gastos públicos.

A publicação comenta ainda que desta vez o Brasil não cometeu o erro do começo de 1980 e está aceitando os altos spreads (taxas de risco) acima do libor (London Interbank Offered Rate) superiores a 2 por cento, que estão incidindo sobre seus atuais empréstimos no euromercado.

"The Economist" também compara favoravelmente o desempenho

da exportação de janeiro de 81 em relação a 80, "pois houve um déficit agora de apenas US\$ 104 milhões — e janeiro é um péssimo mês para exportações —, o que representa menos de um quarto do déficit naquele mês, em 80".

Ainda cita outros números favoráveis, como a possibilidade de exportação de meio bilhão de dólares em laranjas, devido às geadas na Flórida, e o aumento da produção brasileira de petróleo. Fala de coisas negativas da atual política econômica, como a queda das vendas de carros, aumento de desemprego e diminuição dos gastos em consumo em São Paulo.

Mas se a "Economist" parece informada sobre a economia brasileira, o mesmo não acontece em relação à música do Brasil. O título do artigo é "Banqueiros Dançam o Cha-Cha-Cha", utilizando assim o ritmo mexicano, agora rico em petróleo, em vez do nosso samba de combustível, mas rico em musicalidade e imaginação, que seria o ritmo real que os banqueiros internacionais estariam dispostos a dançar agora, segundo a revista.